



XII Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade" São Cristóvão/SE/Brasil 20 a 22 de Setembro de 2018 ISSN: 1982-3657



Recebido em:
21/07/2017
Aprovado em:
21/07/2017
Editor Respo.: Veleida
Anahi
Bernard Charlort
Método de Avaliação:
Double Blind Review
E-ISSN:1982-3657
Doi:

ARTICULAÇÃO DO GESTOR ESCOLAR PARA A PRÁTICA DA PESQUISA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA AÇÃO POSSÍVEL E NECESSÁRIA

JÂNIA CARDOSO DOS SANTOS

EIXO: 13. CURRÍCULO ESCOLAR, GESTÃO, ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

RESUMO

A pesquisa enquanto atividade de iniciação científica ainda é hoje uma realidade mais presente no ambiente acadêmico. Pouco se houve falar dessa prática na educação básica, no sentido de ação investigativa. Há hoje um reconhecimento da importância de que, desde os primeiros anos de escolaridade seja uma atitude rotineira. Este estudo, de caráter bibliográfico, teve como objetivo destacar a importância da pesquisa como princípio educativo importante e necessário na educação básica e enquanto atividade promotora do desenvolvimento da autonomia de alunos, gestores e professores. As considerações finais apontam que a pesquisa na educação básica ainda precisa de novos direcionamentos, especialmente do gestor escolar como sujeito articulador dessa prática.

Palavras-chave: Pesquisa. Gestão Escolar. Educação Básica.

ABSTRACT

Research as a scientific initiation activity is still today a more present reality in the academic environment. Little has been said about this practice in basic education, in the sense of investigative action. There is recognition today of the importance of a routine attitude from the earliest years of schooling. This bibliographic study aimed to highlight the importance of survey as an important and necessary educational principle in basic education and as an activity that promotes the development of autonomy for students, managers and teachers. The final considerations point out that the research in basic education still needs new directions, especially of the school manager as subject that articulates this practice.

Keywords: Research. School management. Basic education

INTRODUÇÃO

A educação básica carece de novos encaminhamentos no que se refere à pesquisa. Muitos acreditam que esta é ainda hoje privilégio de poucos e que na verdade só acontece no ambiente acadêmico, por ser uma ação para cientistas. O gestor escolar precisa compreender que educação científica começa na tenra idade, não especificamente no mestrado e que os professores precisam produzir, ou seja, tornar-se autores, quebrando paradigma de aulas

meramente instrucionalistas. É preciso fazer da escola um espaço para produzir ciência, transformando alunos em pesquisadores.

A criança é ávida, rastreadora e perspicaz para novas aprendizagens, não é à toa que vive tentando desvendar mistérios dos objetos, desmontando-os, ou seja, continuamente construindo, “destruindo” e reconstruindo novos saberes e fazeres. Aos poucos vai criando autonomia nos diversos cenários em que convive. Assim, é providencial que desde os primeiros anos de escolaridade professor e aluno se comportem como pesquisadores. A gestão escolar não pode ficar à margem dessa importante ação que pode dar novos rumos aos encaminhamentos da escola, até porque é no exercício da gestão que as dimensões administrativas e pedagógicas se consolidam. O ambiente escolar precisa estar focado na educação científica, ela não pode ser um ato opcional ou eventual, mas um ato rotineiro.

A metodologia utilizada neste estudo foi à revisão bibliográfica. Para Rampazzo (2002), a pesquisa bibliográfica procura explicar um problema a partir de suas referências teóricas publicadas, seja em periódicos, livros ou outras fontes. Para isso foram pesquisados artigos da área de educação, a partir dos seguintes descritores: pesquisa na educação infantil, pesquisa no ensino fundamental, os modelos de administração da educação no Brasil, bem como as discussões suscitadas nos momentos de formação continuada no contexto na rede municipal de ensino da cidade de Barreiras-Ba.

Assim, buscou-se investigar neste estudo bibliográfico a importância da pesquisa enquanto princípio educativo e atividade promotora do desenvolvimento da autonomia de gestores escolares, de professores e alunos, para que possam participar dessa prática na perspectiva de entender os fenômenos da pesquisa, comporta-se de forma crítica e produzir explicações adequadas e bem fundamentadas.

A PRÁTICA DA PESQUISA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Parece pertinente uma revisão das nossas formas de ensinar pela e para pesquisa desde a tenra idade, para que saiam das escolas sujeitos que tenham conhecimento que os ajudem concretamente a enfrentar os desafios sociais e redesenhem as demandas da comunidade que estão inseridos. Isso implica dizer que:

A formação do pesquisador, desde cedo, precisaria desenvolver um compromisso por “ir além” _ além do que os livros já falam, além das possibilidades que lhes são oferecidas, além dos problemas mais conhecidos (FAZENDA, 2002.p.19).

Essa autonomia tão necessária precisa ser trabalhada de forma continuada, tarefa que pode e deve ser viabilizada por um gestor escolar preocupado com os resultados tanto dos aspectos administrativos, como pedagógicos. E, pelo professor em todas as áreas do conhecimento, preferencialmente, numa perspectiva interdisciplinar calçada em metodologias que levem os alunos a obterem qualidade formal e também qualidade política.

Sabe-se que na agenda da gestão escolar é fundamental que os aspectos técnico-administrativos estejam bem evidentes, mas que é imprescindível seu olhar pedagógico. É atribuição da gestão estabelecer direcionamentos bem articulados para que se possa ter resultados satisfatórios e operacionais. Para (LUCK, 2000) é necessário fazer um trabalho em equipe, está em todas as frentes, pois são interligadas.

Uma transformação social significativa depende da organização de um planejamento que se estruture em fatores de reflexão, análise, pesquisa e contextualização das ações, pois o trabalho em sala de aula conduz, ou para formação de sujeitos críticos ou sujeitos sem os mínimos critérios para decisão. Nesse sentido, a pesquisa é indiscutivelmente condutora do saber para reconstrução.

Quando as professoras solicitam dos alunos uma pesquisa sobre determinado assunto, o que eles fazem, geralmente, é consultar poucas obras e na maioria dos casos, copiam e colam da internet; essa atividade não representa o que se espera do exercício da pesquisa. Quando se fala verdadeiramente em pesquisa é preciso reconhecer que:

[...] a pesquisa é fundamental para descobrir e criar. É o processo de pesquisa que, na

descoberta, questionando o saber vigente, acerta relações novas no dado e estabelece conhecimento novo. É a pesquisa que, na criação, questionando situação vigente, sugere, pede, força o surgimento de alternativas. (DEMO 2001, p.34)

Nesse sentido, a pesquisa deve tornar-se uma maneira própria de aprender pela formação de teorias e conhecimentos já existentes. O conhecimento reconstrutivo é o diferencial na pesquisa como princípio científico e educativo, especialmente na educação básica. O papel do professor constitui-se, basicamente, em conduzir o aluno ao aprendizado de conhecimentos, habilidades, hábitos e atitudes para garantir o relacionamento interpessoal e promover seu desenvolvimento nos mais variados aspectos, acolhendo-o individualmente ou mesmo em grupo, para que ele comece desde a educação infantil a entender e dar importância à escola.

Sabe-se que a gestão democrática da educação na atualidade tem sido tema de grande relevância. Muito se escreve e se publica nessa área. Isso mostra claramente a importância da figura do gestor escolar nos encaminhamentos das ações da escola. Nesse sentido, é providencial pensar a atuação deste, sob a luz de quatro modelos da administração a partir de uma postura conceitual de caráter multidimensional. A administração da escola é um empreendimento complexo que representa um desafio permanente. Nesse sentido têm-se como primeiro modelo a administração para eficiência econômica:

[...] a administração para eficiência é uma derivação conceitual da escola clássica de administração e uma indução analítica da prática dos administradores escolares e universitários que pautam uma ação de acordo com os princípios gerais de organização e gestão desenvolvidos no início do século XX. (SANDER, 2007, p.75)

É sem dúvida difícil pensar a condução dos saberes e fazeres da escola, apenas na perspectiva da eficiência econômica, que se apresenta como sistema fechado e com maior preocupação em produzir resultados de forma até pragmática. Não se pode, entretanto, dizer que o gestor não possa assumir em determinados momentos do seu trabalho a postura de produção efetiva e com resultados. E isso requer que a lógica econômica perdure em muitos aspectos. O gestor que não sabe gerir os recursos e direcionar a aplicabilidade destes, corre o risco de comprometer a lógica de produtividade operacional.

O segundo modelo que é a administração para eficácia pedagógica, até pela natureza das palavras aproxima-se cada vez mais da escola. Entende-se, então que:

[...] administração para eficácia é uma derivação conceitual da escola comportamental de administração e uma indução analítica da experiência dos administradores escolares e universitários que adotam os princípios e práticas do enfoque psicossociológico, enraizado, originalmente, no momento das relações humanas. (SANDER, 2007, p.77).

As relações humanas ganham, pois, importância na condução das atividades da escola, especialmente considerando o caráter pedagógico. Para além dos encaminhamentos econômicos, tão presentes no modelo anterior, esta proposição da chamada administração para eficácia, acentua os encaminhamentos intrínsecos das atitudes e fatos que delineiam os resultados.

Já a administração para efetividade política enxerga as demandas da comunidade, o que significa dizer que o gestor precisa auscultar os anseios dos sujeitos da escola, ou seja, pesquisar o ambiente a fim de se atender às reais necessidades. Estar atento às demandas pedagógicas e, sobretudo social.

[...] a administração para efetividade política é uma derivação conceitual da administração para o desenvolvimento, da ecologia administrativa, da teoria da contingência e do desenvolvimento institucional e uma indução analítica de distintas experiências práticas na administração pública e na gestão da educação [...] (SANDER, 2007, p. 80).

Pode-se afirmar que há predominância, em muitos momentos da administração na perspectiva da efetividade política, pois é desejo de todo gestor que os anseios da comunidade sejam atendidos, especialmente a demanda social. Mesmo não dominando tudo acerca da administração, o gestor deve estar preocupado com o bem-estar de todos os pares da escola, numa participação solidária e participativa.

O último modelo nos aponta claramente o olhar da administração para qualidade de vida, para o atendimento do ser humano em sua plenitude, ou seja, uma vida sustentável, pautada pelo respeito à diversidade e a multiculturalidade.

[...] a administração para relevância cultural é uma derivação conceitual de formulações interacionistas recentes e atuais, no campo da teoria organizacional e administrativa, preocupadas com os significados culturais e valores éticos que definem o desenvolvimento humano sustentável e a qualidade de vida na educação e na sociedade. (SANDER, 2007, p.82)

A melhoria do desenvolvimento humano e a qualidade de vida na escola e nos demais cenários representam, sem dúvida, um dos pontos altos da administração escolar. E a pesquisa é sem dúvida um condutor de desenvolvimento. Para Demo (2013) nos países de primeiro mundo se faz pesquisa, já nos de terceiro mundo, que é nosso caso, apenas se dá aulas. O pior é que essas aulas são meramente instrucionais, técnicas e muitas vezes copiadas de outras realidades.

Demo (2001, p. 16) defende que a “pesquisa é o processo que deve aparecer em todo o trajeto educativo, como princípio educativo que é”. É pelo exercício da pesquisa que o ser humano experimenta novas descobertas, porque ele não é simplesmente um fato, mas um desejo de ser, o que conduz a pergunta fundamental: que devo ser para alimentar o pesquisador que há em mim Este questionamento revela a necessidade que o homem tem de autoconstruir-se e, por outro lado, aponta sua situação na sociedade.

No contexto em que vivemos parece aumentar cada vez mais a responsabilidade dos gestores da educação básica em disseminar a pesquisa, para a promoção de aprendizagem significativa afinadas com a realidade dos alunos. Para Sander (2007) a utilização dos modelos de administração são importantes para se ter uma visão multidimensional do que ocorre na escola, considerando o conhecimento reconstrutivo e a formação do gestor com qualificação econômica, qualificação pedagógica, qualificação política e qualificação cultural. Dominando teoricamente os campos da administração, há muita possibilidade do gestor projetar para sua escola o exercício da pesquisa.

Educar na primeira infância não é responsabilidade só da família, mas de toda comunidade, pois a criança deve ser preparada para vida com certa autonomia. Deve participar livremente de atividades, que podem ser conduzidas pela participação do adulto ou não, brincando de viver pelos direitos que lhes são conferidos. É preciso promover desde o ingresso do aluno na escola o “desenvolvimento da autonomia intelectual, da consciência crítica.” (DEMO, 2003, p. 86.). Portanto, a prática continuada do exercício científico deve ser priorizada.

Sabendo que na educação infantil a criança estabelece vínculo com o adulto, começa a conhecer seu corpo, observa atentamente o meio social, brinca, utiliza diferentes linguagens e expressa suas ideias com certa autonomia, é cabível para o professor desenvolver tais habilidades, a partir da oferta continuada de situações onde a criança possa interagir com o meio e participar ativamente do processo de construção do conhecimento. Para tanto, é preciso investir na formação desse professor- pesquisador.

A atuação profissional do professor, bem como a produção de conhecimento desse profissional, mediatizada pela leitura, pela escrita e pela reflexão da sua prática, são extremamente relevantes (MORENO, 2007, p. 61).

Para Demo (2003) educar pela pesquisa exige do professor um comportamento de pesquisador e que ele se utilize da pesquisa como parte cotidiana do seu trabalho. Isso, obviamente, não significa dizer que ele seja um exímio pesquisador na educação básica, mas que conduza os pequenos ao desejo de conhecer cada vez mais os desafios impostos pela sociedade contemporânea. Fontana (2005) aborda a importância de cuidar melhor da criança, seria o

caso de reinventar a infância, ou seja, cuidar desse ser de direitos para garantir as gerações futuras, o que implica conhecê-la em todas as suas necessidades.

Todas essas necessidades fazem com que a criança tenha uma aprendizagem significativa esta que, começa com o nascimento. Isto implica cuidados básicos e educação inicial infantil proporcionados seja através de estratégias que envolvam as famílias e comunidades ou programas institucionais (UNESCO, 1990).

Nesse sentido, a identidade do gestor pesquisador será delineada pela mobilização de toda comunidade para a plena atividade da pesquisa, o que significa dizer que precisa incluir nos seus fazeres uma boa dose de administrativo, para que este esteja a serviço do pedagógico. Para tanto, a identidade do professor-pesquisador é delineada pela capacidade que ele precisará ter com o público infantil e a importância que dar à atividade docente do seu cotidiano, já que é possível afirmar que a sala de aula da educação infantil compreende um verdadeiro espaço de pesquisa. As surpresas proporcionadas, especificamente por este público ávido e rastreador, vão aos poucos colocando o professor numa condição de selecionar a cada dia elementos desafiadores e criativos para mantê-lo em constante interesse pelo conhecimento, pelo novo e pelo inusitado.

O educar e o cuidar são ações que vão além de atitudes imediatistas e pontuais, mas significa garantir à criança o pleno direito do conhecimento. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) sinaliza que:

O cuidado precisa considerar, principalmente, as necessidades das crianças, que quando observadas, ouvidas e respeitadas, podem dar pistas importantes sobre a qualidade do que estão recebendo. Os procedimentos de cuidado também precisam seguir os princípios de promoção da saúde. Para se atingir os objetivos dos cuidados com a preservação da vida e com o desenvolvimento das capacidades humanas, é necessário que as atitudes e procedimentos estejam baseadas em conhecimentos específicos sobre desenvolvimento biológico, emocional, e intelectual das crianças, levando em conta diferentes realidades sócio-culturais (BRASIL, 1998, p. 25).

Nesta perspectiva, o professor torna-se um pesquisador dos seus saberes e fazeres e poderá proporcionar à criança grandes possibilidades de desenvolvimento na sua integralidade. A aula para os pequenos precisa ser um processo de reconstrução constante, pois eles vão à escola, sobretudo para pesquisa. E o professor por sua vez, precisa perceber que a prática reflexiva pode facilitar seu trabalho, permitindo a ele uma visão geral e tácita das suas atividades em sala de aula.

O Espaço de pesquisa no ambiente da escola, é um lugar que envolve muitos aspectos, quer sejam éticos, políticos e sociais, validados por uma formação continuada; condição essencial para que alunos e professores trabalhem numa perspectiva reflexiva para se fazer jus a existência da instituição de ensino como impulsionadora da pesquisa.

No ensino fundamental, a pesquisa é algo relativamente recente, pois esta é uma seara pouco abordada nos programas de formação continuada em contexto; são poucos os professores que tratam desse tema com certa regularidade, muitos até dizem que sacrificam a pesquisa, para não comprometerem o programa curricular.

A estrutura física das escolas já inviabiliza a pesquisa, pois são raras aquelas que dispõem de uma boa biblioteca com acervo que atenda todos os níveis e modalidades, de um laboratório que possibilite o desenvolvimento das ciências naturais, salas-ambiente, auditórios, salas para encontros de trabalho dos professores; sem falarmos dos recursos financeiros que nem sempre são suficientes para atender os projetos da escola.

Muitos professores não conhecem os encaminhamentos para se obter recursos para seus projetos, outros se sentem cansados para esta atividade e não têm um projeto educativo que possa ajudá-lo na formação do seu estatuto social e profissional. Isso se dá pela excessiva carga horária de trabalho, que afasta o professor dos reais problemas vividos em seu espaço de trabalho, ou seja, das reais necessidades dos seus alunos.

Quando o aluno ingressa no ensino fundamental, ele começa também a avaliar com mais precisão e concretude o conhecimento, aprendendo a fazer a leitura do mundo de forma mais contextualizada e, portanto, precisa de monitoramento mais sistemático nas atividades escolares.

O trabalho docente se reveste de uma importância histórica para formação de “pequenos pesquisadores”. Isso implica dizer que ele precisa de preparo teórico para atender a tantas demandas de emancipação do aluno. Para Libâneo (2012), os professores, para terem sucesso com seus alunos, precisam de formação científica exímia, baseada na pesquisa, para assimilarem os problemas que acometem a aprendizagem, bem como o fracasso escolar. Para Freire (2002):

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que fazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, procurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade (FREIRE, p. 2002).

Para uma boa parte dos professores têm-se a impressão de que a elaboração das aulas, as atividades de ensino e os exercícios aplicados em sala de aula, a organização de alguns eventos, dão ao professor o título de pesquisador; quando que na realidade, a pesquisa vai além de atividades pontuais.

A pesquisa deve ser uma atividade continuada e orgânica da instituição, mas o professor tem seu tempo despendido em sala de aula e a jornada excessiva de trabalho o impede de enveredar-se em outras áreas. Sem falarmos também no conceito de pesquisa que a escola e seus pares têm. É necessário repensar questões como: que formação o professor recebeu para o exercício da pesquisa Quais programas de formação ele tem participado Quais incentivos recebem da escola E quais atividades são consideradas pesquisa para o professor

As questões levantadas nos levam a crer que pouco tem se pesquisado na escola, ou pelo menos como ela deveria estar acontecendo. Para Lüdke (2001), na atual conjuntura educacional de pouco incentivo à produção, pesquisar chega a ser uma carga pesada. Até porque, vai exigir tempo para manejo de instrumentos que vão além de uma ação pontual em sala de aula.

Parece em muitos aspectos que há uma divisão entre teoria e prática, e não uma relação de afinidade que culmine em melhoria efetiva da ação docente, pois investigar a própria formação e seus fazeres torna-se um tabu. Inicialmente, porque as condições concretas de trabalho, no que se refere ao ambiente de trabalho, não são tidas como elementares e, em segundo lugar, não se percebe uma preocupação de formar o professor para a efetivação da pesquisa na perspectiva da abordagem científica. Compreendendo esse fosso entre teoria e prática pode-se perceber a necessidade de um diálogo que leve a escola à prática da pesquisa-ação. Nesse aspecto, “a avaliação das ações na sala de aula quanto à contribuição para uma maior igualdade e para uma sociedade mais justa e decente” (ZEICHNER, 1993, p.24).

Esse exercício da “prática reflexiva”, sugerida por Schon, é talvez uma das alternativas necessárias para produção de conhecimento, considerando sua própria prática, seus valores e seu estatuto social e profissional, para assim, alimentar seu compromisso institucional. Assumir a postura de pesquisador no ensino fundamental é, provavelmente, uma importante ação para se adquirir novos encaminhamentos para prática docente, bem como melhorar o campo do saber.

A ação pedagógica, entretanto, só poderá ser compreendida em sua amplitude, se a prática escolar for concebida numa perspectiva integradora da competência técnica, viabilizada por uma teoria que redefina conteúdos e métodos, pois o ensino, antes de ser um processo de formação cultural, é um processo de formação social. E que os alunos nesse nível de ensino, precisam ser conduzidos e seduzidos à pesquisa e aos saberes científicos bem ordenados.

Nessa condição, o fazer do professor corrobora para formação de pesquisadores do saber escolar e científico, saberes que vão subsidiar o entendimento do popular e das ciências. “O senso comum e a ciência são expressões da mesma necessidade básica, a necessidade de compreender o mundo, a fim de viver melhor e sobreviver”. (ALVES 1981, p.16).

Se a escola é fonte do saber sistematizado, transmissora de conhecimento, ela obrigatoriamente é também espaço de promoção social, pois não pode, nem deve, estar fora da sociedade. Ela produz e dissemina cultura através de uma política que apregoa a qualidade da educação, independente dos sujeitos que lá estão. A educação precisa ser reconhecida como instituição que recebe seus alunos, que garante sua permanência e que promova uma saída digna e honrosa para lidar com as inúmeras demandas do mundo contemporâneo.

CONCLUSÃO

O panorama educacional no Brasil, em se tratando de pesquisa é desolador, especialmente nos primeiros anos de escolaridade. As circunstâncias são adversas, o gestor por não ter formação adequada, por não buscar a reorganização nas práticas do interior da escola, a precarização docente nas modalidades e níveis de ensino é aparente e a exclusão parece dominar a ambiência escolar. Mesmo reconhecendo que algumas escolas manifestam interesse por metodologias e projetos de pesquisa elaborados por alunos, estamos bem distantes do ideal de gestor, professor e aluno pesquisador.

A chamada sociedade do conhecimento, a gestão do conhecimento e a alfabetização científica deveriam fazer parte do cotidiano das escolas. É preciso fazer do ambiente pedagógico um lugar de grande fascínio e inventividade, não com aspectos secundários ou românticos. Quando a dimensão de aprender pelo prazer se faz ausente, a aprendizagem torna-se um processo mecânico e apenas instrumental. A escola tem anulado de certa forma essa busca do conhecimento por meio de aulas repetitivas, onde o aluno é um mero reproduzidor de algo já existente e acabado, pois educar é fazer emergir processos vivenciados sob a ótica de uma ética social democrática.

É evidente que toda educação implica também em instrução e manejo correto dos recursos da aprendizagem, tanto em processos vitais como cognitivos. É necessário substituir essa pedagogia centralizadora por uma pedagogia da pergunta, da socialização e corporeidade viva, para criação de novas oportunidades no contexto escolar e não-escolar.

A aprendizagem não se resume a um amontoado de coisas, trata-se de uma rede colaborativa, uma morfogênese de conhecimento pela interação constante com as várias áreas do conhecimento, o que implica dizer que a escola precisa urgentemente privilegiar a pesquisa desde o ingresso da criança na escola.

O gestor pesquisador é aquele que cultiva um vivo e notório interesse na reconstrução do seu conhecimento, reconhecendo seus limites, recriando novas premissas para organização da aprendizagem viabilizada pelas metodologias ativas, promovidas pelos professores.

A formação continuada dos professores é indubitavelmente uma atribuição do trabalho profissional que não pode ficar distante de sua prática, inclusive para elaboração de projetos e propostas para mudança de ação docente. Com a prática constante de estudo e retroalimentação do seu fazer, vamos ter efetivamente encaminhamentos mais precisos para análise dos problemas e ao encontro de possíveis soluções.

A diretriz básica para atender com responsabilidade a educação infantil e ensino fundamental, é garantir às crianças, aos adolescentes e aos jovens estudantes uma escola acolhedora, com saúde física e pedagogia à altura das demandas da contemporaneidade. Que se garanta a escolarização para todos, que a multiculturalidade esteja presente nas diversas áreas do conhecimento, que os projetos escolares privilegiem a emancipação humana, que o trabalho do professor seja sistemático, intencional, e que o gosto pela pesquisa e estudo sejam uma constante da formação desde a tenra idade.

É necessário ainda um trabalho de autoformação do gestor, uma efetiva relação de pertencimento com a o exercício do seu trabalho, para que possa compreender de forma crítica a prática educativa e social. A promoção de uma educação que explicita de forma clara os objetivos que se pretende chegar ao processo de humanização dos estudantes com projetos bem elaboradas, com temas atualizados, com técnicas didáticas compatíveis com as reais necessidades dos sujeitos da escola, e que o professor esteja preparado teoricamente para o exercício pleno da

pesquisa e sua disseminação.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. **Filosofia da ciência**: introdução ao jogo e suas regras. 21. ed. São Paulo: Brasiliense, 1984.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. 6. ed. Campinas: Autores Associados, 2003.

_____. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FAZENDA, I. (org.). **A pesquisa como instrumentalização da prática pedagógica**.

5. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

FORTUNA, Tânia Ramos. A reinvenção da infância: Pátio Educação Infantil. Porto Alegre: ano II, N6, Dez 2004/Mar 2005.

LÜDKE, M. A. **O Professor e a pesquisa**. Campinas: Papirus, 2001.

MORENO, Gilmar Lupino. **Organização do trabalho pedagógico na instituição de educação infantil**. In: PASCHOAL, Jaqueline Delgado (Org.). **Trabalho pedagógico na educação infantil**. Londrina: Humanidades, 2007.

RAMPAZZO, Lino. **O conhecimento**. In. **Metodologia científica. Para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação**. São Paulo. Edições Loyola, 2002.

SANDER, Benno. **Administração da Educação no Brasil- genealogia do conhecimento**.- Brasília: Liber Livro, 2007.

UNESCO. **Declaração Mundial Sobre educação para todos**. Jomtien, Tailândia Conferência Mundial de Educação para todos, 1990.

ZEICHNER, Keneth. **A formação reflexiva de professores: Ideias e Práticas**. Lisboa: Educa, 1993.

Nota:

[] Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB - Departamento de Ciências Humanas – Campus IX. Especialista em Metodologia do Ensino Superior pelo Centro Federal de Educação Tecnológica da Bahia

(CEFET), Mestranda do Programa Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação – GESTEC / UNEB. É Membro do Grupo de Pesquisa EdUReg - Educação, Universidade e Região-(UNEB). Professora da Rede Municipal de Ensino. E-mail: jacsantos@uneb.br.